

CEDI

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 26.06.84

Pg.: \_\_\_\_\_



O Presidente da Funai (de braços cruzados) reunido com os caiapós e Juruna

## Caiapós reivindicam demarcação de reserva

ALDEIA GOROTIRE, PA — Os caciques e líderes caiapós, representantes de uma nação com mais de quatro mil índios, reuniram-se nesse final de semana na aldeia Gorotire, Sul do Pará, para fazer uma única mas vital reivindicação ao seu "grande chefe", o Presidente da Funai, que pela primeira vez em toda a história da instituição visitou suas terras: a demarcação da reserva caiapó, de dois milhões e 750 mil hectares, antes que se reiniciem os conflitos com garimpeiros, posseiros, fazendeiros e madeireiros que invadem suas terras.

Num clima de festa, com os corpos pintados, os líderes, que saíram das mais distantes aldeias para Gorotire, receberam o Presidente da Funai, Jurandi Magalhães, o Deputado Mário Juruna, o cacique Raoni e os índios Marco Terena e Megaron com a firme posição de fazerem eles próprios a demarcação de seus domínios, caso a Funai não tome a iniciativa.

A área que querem ver demarcada abarca as aldeias Gorotire, Kibenkranken, Kokrimoro, Aukre e Kikretun, no município de São Félix do Xingu, no Pará, todas muito ricas em minério e ouro. Ao contrário do que se esperava, os caciques não apresentaram a proposta de unificação e demarcação de toda a área ocupada pelos caiapós, que englobaria, além dessas cinco aldeias, as tribos xicrin cateté, bacajá, kararó, pucanu, menkrantire e capoto, já perto da reserva do Xingu.

### PROBLEMAS

Em algumas aldeias — como a Gorotire e a Kikretun — a exploração do ouro está causando sérios problemas à população indígena, com a poluição dos rios Fresco e Branco, que não permite mais a pesca.

— Nós não aceitamos que garimpeiros tomem conta de nossa terra e matem nossos peixes e por isso estamos pedindo ajuda à Funai. Se ela não der, estamos dispostos a fazer nós mesmos a demarcação — alertou o cacique Kaionk.

Os caiapós estão enfrentando problemas também com as madeiras. Na aldeia Gorotire, por exemplo, uma madeireira de Brasília fez há dois anos um contrato com a Funai de extração de 10 mil troncos de mogno e seus representantes inauguraram nesse domingo a estrada que liga a aldeia ao local da extração. Os madeireiros chegaram carregados de presentes, que distribuíram aos índios, tal como os colonizadores portugueses faziam.

O direito de exploração dessa madeira foi contestado por alguns caciques, que pediram ao Presidente da Funai uma solução para o problema.

Alguns homens brancos fingem que nos ajudam, nos dão presentes, mas no final tiram tudo o que é nosso, deixando apenas as doenças — disse o cacique Paiaka, da aldeia Aukre.

### SEM PROMESSAS

Depois de ouvir os líderes, o Presidente da Funai frisou que não fará como os administradores anteriores, que prometiam mas não cumpriam a palavra, ressaltando que hoje em dia não só a Funai é responsável pela questão agrária brasileira. Jurandi considerou justa a reivindicação dos caiapós e, por isso, disse que irá apresentá-la na reunião que terá amanhã com os ministros de Assuntos Fundiários e do Interior.

Jurandi anunciou ainda que será criada uma delegacia da Funai em Altamira, visando atender somente a área caiapó, o que para ele significa o início da solução do problema.